



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

MUSEUS DO FEMININO: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

WOMEN'S MUSEUMS: INTERDISCIPLINARY DIALOGUES IN INFORMATION SCIENCE

Stephanie Cerqueira Silva. UNESP.

Maria José Vicentini Jorente. UNESP.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O compartilhamento dos acervos de museus do feminino em ambientes dígito-virtuais pode propiciar a aproximação com comunidades de interesse e grupos potenciais, ao dar acesso a uma diversidade de representações que resgatam e preservam a memória das mulheres. O objetivo geral do presente artigo é identificar funcionalidades práticas associadas com o Design da Informação, a Curadoria Digital e a Ciência da Informação para a organização, a apresentação e a representação de um acervo de museus do feminino em ambiente dígito-virtual. A pesquisa é de natureza quali-quantitativa e fundamentada no tipo descritiva, em que foram utilizadas as técnicas do método *Design Thinking*, com seus instrumentos de coleta, de análise e de interpretação de dados. Os resultados demonstraram diálogos entre os conceitos e os recursos do Design da Informação, da Curadoria Digital e da Ciência da Informação que orientam estratégias para o planejamento de ambientes dígito-virtuais. Conclui que são ações potencializadoras para promover o acesso e o compartilhamento da informação, para fomentar os objetivos e as dimensões da preservação da memória das mulheres, bem como para buscar fundamentos para discussões de questões socioculturais na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Museu do Feminino. Ciência da Informação. Design da Informação. Curadoria Digital.

Abstract: Sharing women's museum collections on digital-virtual environments can bring them closer to stakeholders and potential groups, by providing access to a diversity of representations that rescue and preserve women's memory. In this context, the general objective of this paper is to identify practical functionalities associated with Information Design, Digital Curation and Information Science for the organization, presentation and representation of a digital-virtual collection of women's museums. The research is qualitative and quantitative in nature and descriptive, and the techniques of the Design Thinking method were used, with its instruments for collecting, analyzing and interpreting data. The results showed dialogues between the concepts and resources of Information Design, Digital Curation and Information Science that guide strategies for planning digital-virtual environments. The study concludes that these are potentiating actions to promote access and information sharing, to promote the objectives and dimensions of preserving women's memory, as well as to seek foundations for discussions of sociocultural issues in contemporary times.

Keywords: Women's Museums. Information Science. Information Design. Digital Curation.



1 INTRODUÇÃO

O meio dígito-virtual apresenta convergências de múltiplas linguagens, que potencializam o compartilhamento intenso de conteúdos informacionais. Os roteamentos e as aplicações facilitadas por conexões de hiperlinks, que movimentam a navegação na Web (BERNERS-LEE, 2007), intercambiam relacionamentos e interações entre os sujeitos e a informação. Nas áreas relacionadas à informação, à comunicação e à cultura, explorar e refletir os desafios gerados pelos impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) maximizam as perspectivas para que equipamentos culturais interajam, de maneira eficiente e eficaz, com indivíduos e coletivos. Os museus, enquanto equipamentos relacionados à memória e à cultura, são constituídos por acervos materiais e/ou imateriais – em sua grande maioria, por artefatos visuais.

O compartilhamento dos seus simulacros imagéticos na Web pode ampliar o acesso à informação e, conseqüentemente, incentivar conexões contextuais: os acervos museológicos alicerçam a comunicação institucional quando compartilhados em ambientes dígito-virtuais. Um ambiente dígito-virtual é a confluência do digital (possui fisicidade material em sua estrutura tecnológica) com o virtual (representação que não necessita do meio físico e material); logo, necessita de aparatos e/ou dispositivos eletrônicos para representar o virtual (NASH, 2015). Em tais ambientes, um acervo pode resultar em representações conformadas por múltiplas linguagens, direcionadas a estimular narrativas visuais fundamentadas por questões socioculturais e propostas temáticas que incluam os diversos olhares das comunidades de interesse.

Nesse cenário, os museus do feminino oportunizam discussões sociais embasadas pelos simulacros de seus acervos em ambientes dígito-virtuais, ao viabilizar aspectos históricos e cotidianos da vida das mulheres. A construção de narrativas multimodais do protagonismo feminino é favorecida pela diversidade de linguagens de suas representações – pinturas, fotografias, esculturas, etc. –, que envolve os internautas e se interpõe entre a materialidade dos artefatos e os sujeitos, na interface de interação. Para tanto, o tratamento adequado de acervos requer a compreensão da complexidade em seu entorno, isto é, de todas as camadas e suas relações.

Tal complexidade é traduzida como a inter-relação entre os ambientes dígito-virtuais, os sistemas de informação, os sujeitos informacionais, as comunidades de interesses e outros



atores dos processos infocomunicacionais – relações articuladas das práticas informacionais com as comunicacionais, em que as estruturas sistêmicas da informação são complementares e indissociáveis às estruturas da comunicação, na contemporaneidade (COSTA; RAMALHO, 2019). Dessa maneira, surge a necessidade de alinhar os propósitos dos museus do feminino com a multimodalidade dos seus acervos, por meio da organização, da apresentação e da representação da informação em ambientes dígito-virtuais.

A interdisciplinaridade entre o Design da Informação (DI) e a Curadoria Digital (CD) emerge como uma nova subárea na Ciência da Informação (CI) para a criação de ambientes voltados ao acesso e ao compartilhamento da informação, de modo que perspectivas diversas possam ser experienciadas nos âmbitos científico, social e cultural.

A nova subárea exerce papel significativo no planejamento e no gerenciamento de objetos digitais em ambientes na Web, pois possui interesse comum na solução de problemas infocomunicacionais complexos, que visem a efetividade, eficiência e eficácia da informação por todo seu ciclo de vida (JORENTE; SILVA; PADUA, 2021; JORENTE; LANDIM; APOCALYPSE, 2021). Tais afirmações incentivam, também, ações voltadas ao acesso e ao compartilhamento da informação na Web que, por sua vez, estimulam o trabalho de preservação (UNESCO, 2021).

O presente artigo apresenta como problema a compreensão dos conceitos, dos recursos e das estratégias do DI e da CD, emergentes na CI, com vistas a propor melhorias para ambientes dígito-virtuais de museus do feminino. O objetivo geral é identificar funcionalidades práticas associadas ao DI, à CD e à CI para a organização, a apresentação e a representação da informação de acervo de museus do feminino em ambiente dígito-virtual.

Com a utilização das tecnologias, as possibilidades de explorar e extrair conteúdos informacionais dos acervos desses museus são inúmeras. Os resultados demonstraram intersecções entre os conceitos e os recursos do DI e da CD, condicentes às propostas do paradigma pós-custodial da CI, que orientam estratégias de planejamento da informação. Tais ações propõem a reflexão de criação de acervos do feminino de maneira dinâmica, ao atribuir funcionalidades adequadas ao processo infocomunicacional como uma oportunidade de ampliar sua visibilidade.

Considera-se que a convergência e a interdisciplinaridade das áreas, por meio do planejamento de ambientes dígito-virtuais, oferecem recursos para promover o acesso e o



compartilhamento da informação, pensados para impulsionar os objetivos e as dimensões da preservação da memória das mulheres dos museus do feminino. Recursos que, também, fomentam maior participação das comunidades de interesse na busca de fundamentos para discussões de questões socioculturais na contemporaneidade.

1.1 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa presente artigo é de natureza quali quantitativa e fundamentada no tipo descritiva. Para seu desenvolvimento, foram utilizadas as técnicas do método *Design Thinking* (DT), com seus instrumentos de coleta, de análise e de interpretação de dados. O DT é uma metodologia não linear e multidisciplinar que engloba motivações inovadoras combinadas às necessidades dos indivíduos, às estratégias e às tecnologias, a fim de encontrar soluções ou oportunidades para o objetivo proposto (BROWN, 2008; NAKANO; OLIVEIRA; JORENTE, 2018).

Os processos do DT se dividem em três fases: imersão (definição do problema e/ou oportunidade), ideação (geração e desenvolvimento de ideias) e implementação (aplicação da ideia) (BROWN, 2008). Na fase de imersão, técnicas e instrumentos de coleta de dados são propostos, e nas fases de ideação e de implementação, técnicas de análise e de interpretação.

Na **fase de imersão**, foi realizada uma coleta de dados sobre o contexto dos acervos e museus do feminino no âmbito dígito-virtual. Para isso, foram utilizadas duas listas de monitoramento global publicadas pela *International Association of Women's Museums* (IAWM) (Associação Internacional de Museus da Mulher, tradução livre): inicialmente, com a lista datada de janeiro de 2021 e, posteriormente, complementada com a de abril de 2022. O levantamento quantitativo dos museus e dos ambientes dígito-virtuais foi executado com os dados das duas listas, no dia 17 de maio de 2022; em relação ao quantitativo dos acervos dígito-virtuais, foram utilizados os dados da coleta realizada entre os dias 26 de outubro e 9 de novembro de 2021.

Na **fase de ideação**, funcionalidades para acervos de museus do feminino em ambientes dígito-virtuais foram identificadas e associadas ao DI e à CD, interdisciplinares à CI. Para sintetizar a análise e reflexão, uma representação visual foi elaborada por meio de um infográfico. Na última fase, a **de implementação**, o método exige uma resposta para o problema, mesmo que a aplicação da ideia não seja obrigatória. Como resultado, delineou-se,



para o futuro, um projeto de prototipação orientada às características funcionais e visuais para organização, a apresentação e a representação da informação.

É importante salientar que, para o presente estudo, foram aplicados aspectos das técnicas, dos métodos e das fases do DT, e não sua metodologia integral. Ressalta-se, também, que este artigo se originou de uma pesquisa de dissertação com resultados levados para sua continuidade no doutoramento, com vistas à prototipação.

2 PANORAMA DOS MUSEUS DO FEMININO

Diversos movimentos, em diferentes países e períodos históricos, impulsionaram discussões sobre a relação entre os museus e as mulheres, como *Women, Heritage and Museums* (WHAM) (1984, Inglaterra) e *Guerrilla Girls* (1985, Estados Unidos). Os movimentos foram relevantes para a visibilidade das questões confluentes nessa relação, que, posteriormente, suscitaram a criação de museus do feminino pelo mundo.

Em 1991, resultante de tais inquietações, a Unesco lançou o primeiro número (v. 43, n. 3) da revista *Museum International*, com escopo voltado para a temática das mulheres em museus. O número foi coordenado por Lise Skjoth que buscou “[...] entender e visualizar as mulheres globalmente, como participantes integrais e criativas em todas formas de desenvolvimento e, mais especificamente, como mediadoras e criadoras de cultura” (SKJOTH, 1991, p. 1, tradução nossa).

Skjoth propôs quatro indagações para a reflexão desse volume:

1. Quais imagens de mulheres são refletidas nas exposições dos museus?
2. Como as mulheres estão se saindo como profissionais nos museus?
3. Como suas perspectivas podem ser melhoradas nessas profissões?
4. Como os museus podem se tornar instrumentos na melhoria do estado social das mulheres em geral? (SKJOTH, 1991, p. 1, tradução nossa).

As questões anteriores enfatizaram a importância de espaços como os museus do feminino e, na contemporaneidade, ainda orientam as visões entre os contextos feminino e museológico. Desse modo, os museus do feminino fomentam panoramas temáticos sobre as mulheres que contribuem para discussões essenciais pertinentes à toda sociedade, em diversas culturas.

Com o intuito de preservar e dar visibilidade à memória feminina, por meio da cooperação entre instituições globais que trabalham com a temática da mulher e/ou gênero,



a IAWM realiza um monitoramento anual de iniciativas e museus do feminino. O monitoramento visa reunir o trabalho em rede internacional e promover as atividades e as exposições via canais oficiais, a fim de incentivar projetos colaborativos com museus associados e, também, com outras redes (IAWM, 2022).

Na última lista de monitoramento de ambientes do feminino, publicada pela IAWM em abril de 2022, foram contabilizados, ao redor do mundo, 147 museus (presenciais e não-presenciais) e iniciativas (em processo consolidação). A Tabela 1 apresenta o comparativo quantitativo entre o ano de 2021 e 2022 divididos em seis regiões.

Tabela 1 - Comparativo dos números de museus e iniciativas do feminino pelo mundo.

Região	Museus presenciais	Museus não-presenciais	Iniciativas	Total
2021				
África	06	0	07	13
Ásia	13	06	04	23
Austrália	04	0	02	05
Europa	25	06	23	54
América do Norte	26	04	02	32
América Latina	05	05	08	28
TOTAL 2021	79	21	46	145
2022				
África	06	0	08	14
Ásia	13	07	04	24
Austrália	05	0	0	05
Europa	25	08	23	56
América do Norte	26	04	01	31
América Latina	04	06	07	17
TOTAL 2022	79	25	43	147

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em dados coletados nos monitoramentos de museus do feminino (IAWM, 2021; 2022).

Os números apresentados indicam a importância dos museus do feminino em nível global, tanto para a preservação da memória das mulheres quanto para o compartilhamento de informações relevantes em rede. Do monitoramento de 2021 para o de 2022, houve o acréscimo de dois museus, e foram percebidas atualizações em relação à categorização entre museus presenciais, não-presenciais e iniciativas: alguns ambientes que tinham determinada categoria passaram a ter outra, por exemplo, iniciativas que passaram a ser contabilizadas como museus presenciais ou não-presenciais. É importante frisar que podem existir outros museus do feminino não incluídos no monitoramento da IAWM.



Nessa tela, três pontos são destacados: a concentração dos museus nos Estados Unidos (do total da América do Norte, 29 se encontram no país); a soma da Europa e da América do Norte corresponde a 59% do total mundial; e a escassez em continentes do hemisfério sul. Tais pontos indicam a emergência da criação de museus que atendam mais nações e culturas para expandir as fronteiras das conversações.

Na América Latina, existem 18 iniciativas e museus do feminino, e somente uma iniciativa corresponde ao Brasil, que se encontra em Belém, no Pará (IAWM, 2022). Entretanto, em busca paralela na Web, as últimas atualizações se referem a dois ambientes dígito-virtuais com publicações datadas de 2010 (MUSEU DA MULHER BRASILEIRA, 2010a, 2010b) e um documento com menção à integrante em um congresso no ano de 2017 (PARÁ, 2017); também não foram encontrados perfis em redes sociais.

Além dessa iniciativa contabilizada pela IAWM, no início de 2022, foi fundado o Museu das Mulheres (MMDas), considerado o primeiro museu brasileiro dedicado às mulheres, com caráter de organização sem fins lucrativos e com finalidade pública e social (MMDAS, 2022). Trata-se de um museu híbrido – presencial e não-presencial – que visa a inter-relação com outros museus, galerias, projetos e instituições (MMDAS, 2022).

As duas situações mostram, simultaneamente, a carência e o tardar de projetos tão necessários ao país. Uma expansão para ambientes dígito-virtuais na Web seria significativa para minimizar a ausência de museus em regiões com perfis semelhantes aos do Brasil. Complementarmente, favoreceria a elaboração e o compartilhamento de acervos dígito-virtuais para promover o acesso e ampliar o alcance da memória das mulheres, devido à flexibilidade que a Web traz para a busca de informações.

Dada a flexibilidade da Web, que não segue padrões hierárquicos, interligações entre museus e acervos ofereceriam cruzamentos e conexões informacionais benéficas para a multiculturalidade. A confluência de acervos proporcionaria uma diversidade de temas como guerras, lutas sociais, profissões, sexualidade, entre outras temáticas emergentes das relações sociais, o que estimularia a criação de narrativas, ao viabilizar a pluralidade e os contrastes de diferentes regiões traduzidos em questionamentos socioculturais.

Dos museus e das iniciativas do monitoramento da IAMW, 105 possuem ambientes dígito-virtuais com domínios próprios e em funcionamento; porém, apenas 39 compartilham seus acervos, um número expressivo para a reflexão sobre as potencialidades do acesso e do



compartilhamento da informação. Assim, toda estrutura complexa da linguagem hipertextual resulta em conteúdos que necessitam de estratégias adequadas para compor e expandir o alcance e a integração com a sociedade, pois permite a atividade coletiva em novas interpretações, classificações e categorizações. A Web é uma plataforma propícia para expandi-los e fomentar o diálogo entre os museus e as comunidades de interesse.

Desenvolver funcionalidades em que a participação da comunidade resulte em recursos para os processos infocomunicacionais tem sido discutido na literatura da CI na pós-custodialidade. Portanto, é primordial que os fundamentos oferecidos pela interdisciplinaridade entre o DI, a CD e a CI sejam implementados, com o intuito de tornar a informação funcional, mediada pela organização, apresentação e representação dos objetos museais nos acervos dígito-virtuais.

3 INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE O DESIGN DA INFORMAÇÃO, A CURADORIA DIGITAL E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O caráter interdisciplinar da CI é constitutivo da área, a partir da sua emergência após a segunda guerra mundial. Como bem apontou Harold Borko (1968, p. 5), em sua clássica definição, “[...] é uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam os fluxos e os usos da informação [...]”. Nicholas J. Belkin (1978) e Michael Buckland (1988) dissertaram, igualmente, sobre as semelhanças da CI com outras áreas de estudo da informação, o que, conseqüentemente, a colocava como uma área complexa formada por muitas partes.

Com as transformações das TIC, a área se encontrou diante de uma necessidade ainda maior de soluções e enfoques interdisciplinares e multidisciplinares, como enfatizou Tefko Saracevic (1996). Como uma área complexa, a CI possui pilares que demonstram, também, sua vocação transdisciplinar: apresenta potenciais metodológicos de investigação para sustentar e alcançar estudos de níveis mais profundos e complementares (DAHER JUNIOR; BORGES, 2021).

Assim, para este estudo, destaca-se a interdisciplinaridade da CI, bem como a sua complexidade, características pelas quais pode-se percebê-la como uma ciência adequada a responder os problemas da contemporaneidade. Simultaneamente, compreende suas inter-relações, seus diversos atores, seus fenômenos aleatórios, suas incertezas, e tantos outros níveis que englobam o conceito de complexidade (MORIN, 2015).



A visão integrada dos sistemas de informação deve contemplar todos os componentes informacionais dos diversos agentes e contextos nos processos infocomunicacionais (MALHEIRO DA SILVA; RIBEIRO, 2012). O paradigma pós-custodial considera o acesso e o compartilhamento da informação, articulados à participação dos sujeitos informacionais, como pontos essenciais dos procedimentos institucionais, pensados para além da sua custódia (RIBEIRO, 2002). Percebeu-se, dessa maneira, os fenômenos humanos e sociais como parte da fractalidade da estrutura complexa da CI.

Nesse sentido, encontrar soluções que se ajustem às relações entre as tecnologias e os sujeitos informacionais deve ponderar recursos e estratégias de áreas interdisciplinares e emergentes, como o DI e a CD. Para a organização, a apresentação e a representação da informação em ambientes dígito-virtuais, a multimodalidade, também, é fundamental na criação de interfaces funcionais.

Em síntese, o DI é uma área multi e transdisciplinar que aborda os métodos de planejamento e de construção de diversos tipos de informação, ao compreender seu conteúdo, sua forma, seu formato e sua linguagem, com o intuito de solucionar problemas derivados da complexidade de sistemas (GARRETT, 2010; OLIVEIRA; JORENTE, 2019). Nos sistemas, a camada do DI se encontra orientada tanto para a função e a funcionalidade – etapas envolvidas no processo de decisão – quanto para o significado informacional e seu impacto na absorção e compreensão pelos sujeitos; o que faz do DI um elemento fundamental no planejamento, pensado para sua utilização com eficiência e eficácia (GARRETT, 2010).

Por sua vez, a CD abrange diferentes ações nos processos de planejamento e gerenciamento dos objetos digitais, pelas práticas de criação, digitalização, documentação e compartilhamento para futuros acessos e reutilizações (ABBOTT, 2008; DCC, 2022). Sua implementação propõe vantagens de curto e longo prazo, como o aprimoramento da qualidade e proteção dos objetos, estabelecimento de padrões, permissão de acesso contínuo e garantia de preservação (ABBOTT, 2008).

Assim, tanto o DI quanto a CD trabalham com métodos e estratégias potencializadoras para a elaboração e criação de ambientes dígito-virtuais, com perspectivas para a interação e participação dos sujeitos informacionais e das comunidades de interesse. Na ótica dos museus do feminino, a interdisciplinaridade entre as áreas pode orientar o planejamento de



ambientes que contemplem o compartilhamento de seus acervos, a fim de os tornarem organismos vivos e não, meramente, catálogos de objetos.

A partir dos diálogos sugeridos, as práticas associadas às funcionalidades constituem uma maior e melhor utilização das potencialidades oferecidas pela plataforma Web. Nessa tela, propostas que inter-relacionam aspectos da multimodalidade dos acervos com possíveis funcionalidades, juntamente com a participação dos sujeitos informacionais, convergem para o aperfeiçoamento da encontrabilidade da informação.

A apresentação dos simulacros imagéticos oferece possibilidades de expansão da dialogia no coletivo. Contudo, necessita da articulação com propriedades resultantes de ações, como são as opções de filtros de busca e de pontos de acesso. Tais funcionalidades podem ser desenvolvidas de acordo com os objetivos dos museus do feminino, ao estabelecer uma categorização mais profunda das temáticas trabalhadas, principalmente, com a participação das comunidades de interesse e suas conversações.

As camadas estruturais dos ambientes dígito-virtuais, desenvolvidas com fundamentos do DI, direcionam para funcionalidades que estejam adequadas às interações com os sujeitos por meio das interfaces (GARRET, 2010). Concomitantemente, a CD contribui para que o planejamento e o gerenciamento das informações estejam adaptados ao contexto inserido, com destaque para três ações: descrição e representação da informação (ação de planejamento e identificação do objeto digital), observação e participação da comunidade (ação de vigilância e conferência de atividades de curadoria e preservação), acesso e compartilhamento (ação de tornar a informação reutilizável) (HIGGINS, 2008).

A interdisciplinaridade, portanto, faz emergir percepções da organização, da apresentação e da representação da informação, com vistas ao melhoramento do processo infocomunicacional, principalmente pela interoperabilidade de linguagens e sistemas oferecidos na Web. O quadro 1 apresenta propostas práticas das contribuições entre o DI e a CD, interdisciplinares à CI, para ambientes dígito-virtuais.

Quadro 1 - Contribuições do Design da Informação em ambientes digitais por meio das ações destacadas da Curadoria Digital

Contribuições do Design da Informação (1) (2) (3)	Aplicações / Entregáveis / Produtos
Práticas organizacionais e visuais (Pádua; Jorente; Semedo, 2019).	Documentação com memorial descritivo para aprimorar e criar soluções visuais contextualizadas.



Integridade de forma e conteúdo na criação e apresentação da informação (Padua; Jorente; Semedo, 2019).	Checklist com descrição das estruturas da interface e de acessibilidade aos sujeitos informacionais.
Interfaces com conexões visuais e informacionais (Padua; Jorente; Semedo, 2019).	Opções de navegação para perfis diversos (estudantes, educadores, exploradores, etc.) para promover melhor interação nos ambientes digitais.
Apresentações, contextualizações e interpretações por meio de acervos (Sayão, 2016).	Apresentação dinamizada dos simulacros dos acervos para conformar conteúdos diversos e promover interatividade.
Acervos apresentados por meio de múltiplas linguagens e para diferentes suportes (Padua; Jorente; Semedo, 2019).	Responsividade e funcionalidade na apresentação multimidiática da informação focada no acesso e no compartilhamento.
Interoperabilidade otimizada para os sujeitos informacionais (Jorente; Padua; Nakano, 2019).	Interfaces dialógicas, convergentes, conversacionais e claras para facilitação da navegação.
Convergências entre mídias e ambientes associados para o acesso e o compartilhamento da informação.	Estratégias digitais promotoras de experiências interativas entre a digitalidade e a presencialidade. Hipermídias integrativas das plataformas e recursos para aprimorar relações.
Espaço colaborativo e cooperativo para a educação e pesquisa científica (Sayão, 2016).	Elenco de opções para colaboração e dialogia entre os curadores e a comunidade de interesse, de maneira ativamente pedagógica ao convergir práticas e conteúdos.
Integração e interatividade aos potenciais grupos de internautas para além das comunidades de interesse.	Tutoriais e recursos de exploração de fontes de informação e hiperlinks para a organização e apresentação dos simulacros dos acervos para otimizar acesso, interação e recuperação de informações.
Coleções criadas pelos próprios internautas (Padua; Jorente; Semedo, 2019).	Recursos e funções disponíveis (comentários, etiquetas, compartilhamento, curtir, entre outros), para promover conversação a partir dos simulacros de acervos.
Atividade coletiva para estimular interpretações, classificações e categorizações como recursos estratégicos.	Funcionalidades promotoras da conversação, tais quais criação de perfis e outros incentivos ao relacionamento com a instituição.

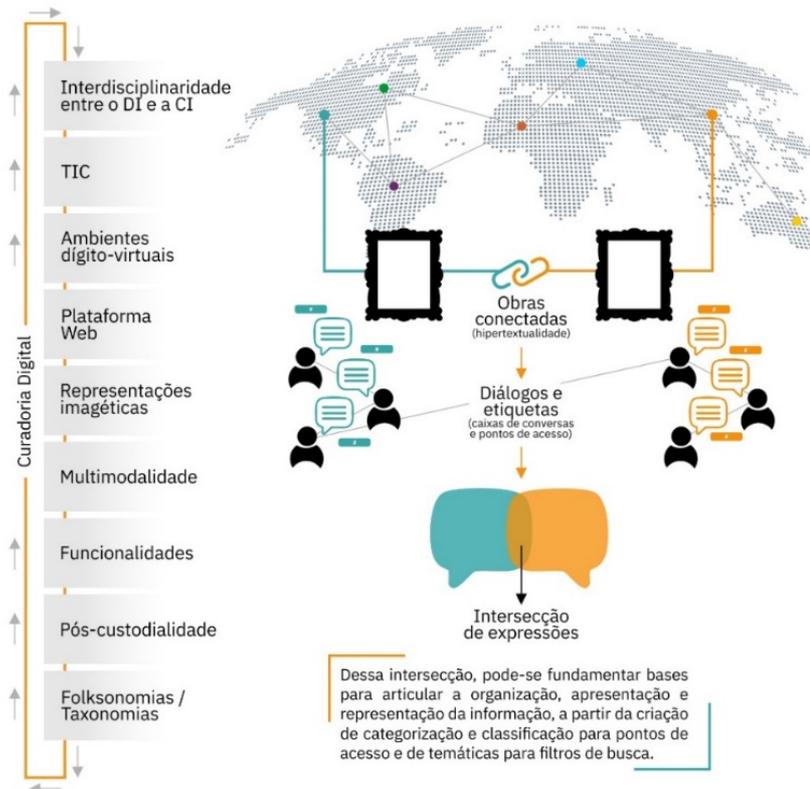
Fonte: Traduzido de Jorente, Silva e Pádua (2021, p. 12).¹

As contribuições interdisciplinares entre o DI, a CD e a CI podem servir como subsídios aos museus do feminino para fomentar estratégias de comunicação relacionadas aos seus acervos, com ênfase na multimodalidade e nas funcionalidades. Dessa maneira, seus ambientes dígito-virtuais possuirão condições satisfatórias para a participação e a experiência dos sujeitos informacionais nas interfaces de informação.

O infográfico (Figura 1) apresenta uma síntese das relações possíveis do cenário proposto no presente artigo.

¹ Ações iterativas destacadas da CD: (1) descrição e representação da informação; (2) observação e participação da comunidade; (3) acesso e compartilhamento.

Figura 1 - Aplicações e relações em ambiente dígito-virtual na Web.



Fonte: Silva (2021, p. 86).

A figura se desdobra em duas partes que se associam: do lado esquerdo estão os elementos de diversas ordens, necessários ao planejamento e à construção de um ambiente dígito-virtual eficiente para os sujeitos informacionais; do lado direito está representado um resultado almejado do acesso e do compartilhamento dos acervos com a participação das comunidades de interesse. É importante salientar que a execução dos elementos não segue uma sequência linear e, tampouco, faz parte de um processo conclusivo.

Condidente às propostas do paradigma pós-custodial da CI, as intersecções entre os conceitos e os recursos do DI e da CD podem orientar estratégias de planejamento para a organização, a apresentação e a representação da informação, que tornem os acervos de museus do feminino organismos vivos. Sobretudo, por atribuir a participação dos sujeitos informacionais e das comunidades de interesse como oportunidades de promover a visibilidade dos museus e de repensar as estratégias do processo infocomunicacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oportunidades de interligação entre os museus do feminino e as comunidades de interesse contribuem para narrativas multiculturais, devido às diversas temáticas e objetos



que conformam seus acervos. O protagonismo feminino pode ser enfatizado pelas funcionalidades e pelos recursos oferecidos pelas TIC e, nelas, a plataforma Web, no acesso e no compartilhamento de seus acervos em ambientes dígito-virtuais.

Por suas características tecno sociais e culturais, os museus do feminino reforçam diálogos necessários para as importantes e crescentes pautas relacionadas a gênero e oferecem subsídios para contextualizar aspectos fragmentados da história das mulheres encontrados em seus acervos. A partir do resgate da memória das mulheres, da facilitação do acesso e do compartilhamento, e, conseqüente da preservação em múltiplos cenários, os acervos podem proporcionar uma diversidade de dimensões de narrativas às comunidades de interesse e à sociedade.

Fundamentado na interdisciplinaridade entre o DI, à CD e à CI, o presente artigo identificou funcionalidades práticas associadas à organização, à apresentação e à representação da informação para um acervo dígito-virtual de museus do feminino. Tais funcionalidades são resultados das convergências entre os conceitos, os recursos e as estratégias dessas áreas complexas para o planejamento e gerenciamento da informação na Web. Desse modo, percebeu-se a emergência de novas áreas, frutos da complexidade dos diversos suportes, dos fluxos informacionais, dos atores envolvidos e dos sistemas como um todo.

No cenário conceitual e estrutural de acervos dígito-virtuais, e no seu planejamento, implementar as intersecções entre o DI, a CD e a CI amplia as dimensões dos museus do feminino. Assim, as melhorias no processo infocomunicacional, na aproximação com as comunidades de interesse e nas oportunidades de conversações multiculturais são visualizadas como produtos do acesso e do compartilhamento, por meio de ambientes eficientes e eficazes que favoreçam as relações de memória e de uma nova cultura do feminino na sociedade contemporânea.

Tais resultados sugerem a realização de estudos futuros que busquem modelos de estruturação de planejamento e gerenciamento da informação, com vistas à prototipação de um ambiente dígito-virtual, pois não foram incorporados no presente artigo, dados os limites da atual publicação e da pesquisa que está em desenvolvimento.



REFERÊNCIAS

- ABBOTT, D. What is Digital Curation? **DCC Briefing Papers: Introduction to Curation**, Edinburgh, p. 1-3, 2008. Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/sites/default/files/documents/resource/briefing-papers/what-is-digital-curation.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- BELKIN, N. J. Information concepts for Information Science. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 55-85, 1978. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026653/full/pdf>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- BERNERS-LEE, T. Testimony of Sir Timothy Berners-Lee. *In: Digital future of the United States*. Part I: the future of the World Wide Web. 2007. Disponível em: <http://dig.csail.mit.edu/2007/03/01-ushouse-future-of-the-web.pdf>. Acesso em: 16 set. 2021.
- BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/OqueéCI.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.
- BROWN, T. Design Thinking. **Harvard Business Review**, [s. l.], 2008. Disponível em: <https://readings.design/PDF/Tim%20Brown,%20Design%20Thinking.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- BUCKLAND, M. **Library services in theory and context**. [S. l.]: Berkeley Digital Library, 1988. Disponível em: <https://digitalassets.lib.berkeley.edu/sunsite/Library%20Services%20in%20Theory%20and%20Context,%202nd%20Edition.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.
- CAMPOS, L. F. da; RAMALHO, F. A. Comportamento infocomunicacional: perspectivas sobre definição, práticas e modelos de estudos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 133- 158, 2019.
- DAHER JUNIOR, F. J.; BORGES, J. Ciência da Informação: uma utopia transdisciplinar?. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 10, n. 2, p. 89-96, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v10i2.79257>. Acesso em: 17 agosto 2022.
- DIGITAL CURATION CENTRE (DCC). **History of the DCC**. DCC, Edinburgh, 2022. Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/about/history-dcc>. Acesso em 12 maio 2022.
- GARRET, J. J. **The elements of User Experience: user-centered design for the web and beyond**. 2. ed. Berkeley: New Riders, 2010.



HIGGINS, Sarah. The DCC curation lifecycle model. **The International Journal of Digital Curation**, Bath, v. 3, n. 1, p. 134-140, 2008. Disponível em: <http://www.ijdc.net/article/view/69/48>. Acesso em: 12 nov. 2020.

IAWM. **List of Women's Museums**. IAWM, 2021. Disponível em: https://iawm.international/?page_id=21. Acesso em: 15 maio 2021.

IAWM. **List of Women's Museums**. IAWM, 2022. Disponível em: <https://iawm.international/about-us/womens-museums/museums-list/>. Acesso em: 15 maio 2021.

JORENTE, M. J. V.; LANDIM, L. A.; APOCALYPSE, S. M. Convergências entre a Curadoria Digital e o Design da Informação no contexto pós-custodial da Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 26, p. 01-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78692/46036>. Acesso em: 17 agosto 2022.

JORENTE, M. J. V.; SILVA, S. C.; PADUA, M. C. Digital Curation and Information Design in digital environments: women's museums panorama. **Transinformação**, Campinas, v. 33, e210013, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/YFsRxqLrjr6bX3hrQxBccGJ/?lang=en>. Acesso em: 20 maio 2022.

MALHEIRO DA SILVA, A.; RIBEIRO, F. Documentation / Information and their paradigms: characterization and Importance in research, education, and professional practice. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 39, n.2, 2012. Disponível em: https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/ko_39_2012_2_g.pdf. Acesso em: 14 nov. 2021.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MUSEU DA MULHER BRASILEIRA. **Direitos Humanos**: fundado em Belém Museu de Mulheres. 2010a. Disponível em: <https://museudamulherbrasileira.wordpress.com>. Acesso em: 17 maio 2022.

MUSEU DA MULHER BRASILEIRA. **Direitos Humanos**: fundado em Belém Museu de Mulheres 2010b. Disponível em: <http://museudamulherbrasileira.blogspot.com>. Acesso em: 17 maio 2022.

MUSEU DAS MULHERES. **Sobre**. MMDas, 2022. Disponível em: <https://www.museudasmulheres.com.br/cópia-sobre>. Acesso em: 31 mar. 2022.

NAKANO, N.; OLIVEIRA, J. A. D. B. de; JORENTE, M. J. V. Design thinking as a dynamic methodology for information science. **Information and Learning Science**, [s. l.], v. 119, n. 12, p. 743-757, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ILS-07-2018-0061/full/html>. Acesso em: 26 jun. 2020.



NASH, A. An aesthetics of digital virtual environments. *In: New opportunities for artistic practice in virtual worlds*. DOYLE, Denise. [S. l.]: IGI Global, 2015. p. 1-22. Disponível em: https://adamnash.net.au/writing/Nash_An_Aesthetics_of_Digital_Virtual_Environments.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

OLIVEIRA, J. A. D. B.; JORENTE, M. J. V. Design da Informação e sua relevância para a Ciência da Informação. **Encontros Bibli**, [s. l.], v. 24, n. 54, p. 25-37, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p25>. Acesso em: 15 jul. 2020.

PARÁ (Estado). **Ministério Público**. MPPA participa de evento alusivo ao dia internacional da mulher, promovido pela SUDAM. 2017. Disponível em: <https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/81/ATIVIDADE%20MARCO%20TB.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

RIBEIRO, F. **O desafio da formação profissional: novo paradigma, novo modelo formativo**. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/37657046_O_desafio_da_formacao_profissional_novo_paradigma_novo_modelo_formativo. Acesso em: 22 set. 2021.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SILVA, S. C. **Museus do feminino: emergências dígito-virtuais das intersecções entre o design da informação e a ciência da informação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/216101>. Acesso em: 20 maio 2022.

SKJOTH, L. This is a first: Introduction by the Co-ordinator of this issue. **Museum International**, [s. l.], v. 43, n. 3, p. 124-125, 1991. Disponível em: <https://in.booksc.me/book/15265740/46adf9>. Acesso em: 14 ago. 2021.

UNESCO. **Memory of the World**. 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/programme/mow/>. Acesso em: 12 set. 2021.